

**A EXEGESE NARRATIVA DE FUKS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DECOLONIAL EM "A OCUPAÇÃO"**

João Alexandre Alves, Leoné Astride Barzotto

PPG-Letras/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-Letras/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: [xandy\\_brother@hotmail.com](mailto:xandy_brother@hotmail.com)

Contato: [leoneastridebarzotto@gmail.com](mailto:leoneastridebarzotto@gmail.com)

Alinhado aos atuais avanços dos estudos em literatura pós-colonial, este trabalho tem como objeto de pesquisa o romance "A Ocupação" (2019), de Julián Fuks (1981). Explorando variadas estratégias literárias pós-modernas, em consonância a temas de elevada relevância social – como abandono estatal e perda de direitos civis –, Sebastián, narrador alter ego de Fuks, entrelaça três camadas narrativas a princípio desconexas, a partir das quais tece com conveniente sensibilidade o que parece se constituir como um discurso literário intimamente alinhado às pretensões da Decolonialidade, que tem protagonizado férteis discussões no escopo dos Estudos Culturais. Indo da coletividade à individualidade, do protagonismo ao distanciamento narrativo, dos dramas enquanto escritor aos vividos enquanto indivíduo, e transitando entre o questionamento acerca dos absurdos sociais do meio em que vive e dos limites comunicativos e estéticos do gênero literário no qual se insere, o narrador parece dar corpo, artisticamente, ao que vem sendo defendido epistemologicamente por teóricos pós-coloniais – como Aníbal Quijano (2005; 2009), Boaventura de Sousa Santos (2009), Thomas Bonnici (2005; 2009), Gayatri Spivak (1998) e Walter Mignolo (2003) –, de modo que a virada epistemológica por eles investigada configura a força motriz do objeto em questão. Basta lembrar, por exemplo, que se trata de um romance autoficcional executado sob mentoria de Mia Couto, numa organização muito próxima à de pesquisas antropológicas de campo: com visitas e entrevistas gravadas. Sendo assim, objetivamos esquematizar o diálogo entre os

aspectos literários e a proposta decolonial, analisando como o rigor estético da obra (paradoxalmente inquisitivo e transgressor) é capaz de materializar a expressão do referido discurso. Para isso, verificaremos também a relação erigida entre os dois romances anteriores do autor e nosso objeto de investigação, que preserva não apenas o narrador, sempre em construção, mas um acurado estilo próprio em vias de consolidação – esperamos alcançar, assim, uma leitura mais completa da estética fuksiana. Analisaremos ainda o que sustenta as três camadas, esperando propor uma leitura interpretativa desse enredo tripartido e do título, que parece engendrar uma grande metáfora alegórica que permeia toda a obra. Averiguamos, de antemão, um estreito diálogo entre as teorias da pós-modernidade, da autoficcionalidade e da Decolonialidade, sendo "A Ocupação" o produtivo ponto de conciliação. Cremos que são tamanhas as contribuições do romance nos dois eixos que o constituem: a arte e a produção de conhecimento, ambos os quais em prol de um discurso mais distanciado dos modelos tradicionais predominantemente eurocêntricos. Para a realização deste estudo, contamos com o apoio financeiro da CAPES; agradecemos, primeiramente, este órgão que tanto tem feito pela pesquisa brasileira. Nossos agradecimentos se dirigem também à FACALE, ao corpo docente e administrativo. Agradeço particularmente à minha orientadora, pelos incríveis direcionamentos capazes de me amparar nesta investigação.